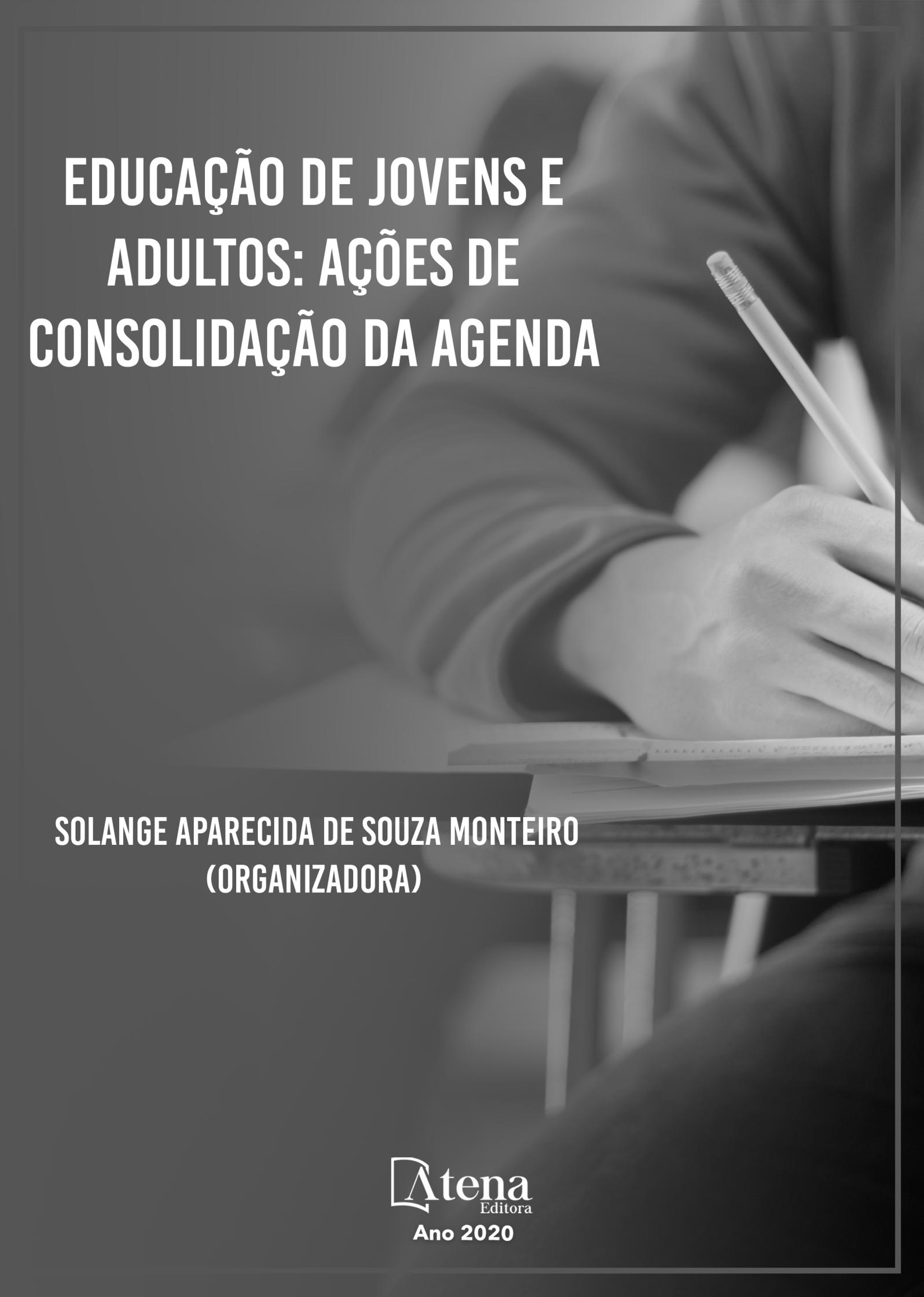
A person wearing a blue long-sleeved shirt is sitting at a desk, writing with a yellow pencil on a notebook. The background is slightly blurred, showing other people in a classroom or office setting. The overall tone is professional and educational.

# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO  
(ORGANIZADORA)**



# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| E24   | <p>Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico] : ações de consolidação da agenda / Organizador Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>           Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br/>           Modo de acesso: World Wide Web.<br/>           Inclui bibliografia<br/>           ISBN 978-65-5706-181-7<br/>           DOI 10.22533/at.ed.817201407</p> <p>1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização. 3. Letramento.<br/>           4. Professores e alunos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.<br/>           CDD 372</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Creio numa força imanente  
que vai ligando a família humana  
numa corrente luminosa  
de fraternidade universal  
creio na superação dos erros  
e angustia do presente.  
(Cora Coralina, Oferta de Aninha)

Uma das funções da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é reparar os danos educacionais negados essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos. Para isso é necessário que se tenha em mente que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado. As competências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são lacunas políticas que ocorrem do interesse dos que operam com e na EJA com o objetivo de se constituírem coletivamente para trabalhar pelo direito ao ensino. Por vez, é fundamental estabelecer o que se verifica em que constituem as políticas públicas sendo que os alunos desse nível já são trabalhadores cansados da vivência cotidiana que busca aperfeiçoamento nos estudos ou até mesmo apenas a conclusão do mesmo e muitas vezes se sente desmotivado pelo descaso público com a EJA que sobrevive sem recurso e sem capacitação adequada aos professores. A partir dos anos de 1990, sobretudo a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, os signatários desse evento comprometeram-se em instituir um conjunto de medidas de cunho reformista, as quais se desdobraram, entre outros exemplos no Brasil, na aprovação da LDB – Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), cuja essência não traduziu o que a sociedade brasileira vinha discutindo na agenda da política educacional. Analisando os estudos de Gajardo (1999) e de Azevedo e Silva (2012), identificamos que a reforma educativa refletiu os diversos compromissos firmados com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estando explícitas as orientações de cunho neoliberal. Nessa perspectiva, os estudos de Moura (2006) ressaltam que a educação profissional foi enquadrada na chamada dualidade entre o ensino médio e a educação profissional. Enquanto o ensino médio encontra-se na esfera – última etapa – da educação básica, a educação profissional encontra-se em capítulo distinto. Assim sendo, Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis – educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. [...] algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (MOURA, 2006, p. 15-16). Para o autor, a separação entre o ensino médio e a educação profissional foi objeto de interesse político no governo de Fernando Henrique Cardoso. O Projeto de Lei nº 1603 já indicava essa tendência, mesmo antes da LDB. Em face de intensos e tensos debates, o PL nº 1603

foi traduzido para alguns artigos da LDB, conforme ressalta Moura (2006), além de ficar condicionado a decretos, sendo os mais evidentes o Decreto nº 2.208/97 e o 5.154/2004. A educação de jovens e adultos no Brasil é reconhecida como modalidade educativa, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), respaldando-se de um lado, no marco legal, estabelecido a partir dos anos de 1980, com a Constituição Federal, e, de outro, no conjunto de ações governamentais materializadas em programas e projetos. Além de se constituir como modalidade educativa vinculada aos sistemas oficiais de educação, de acordo com Gadotti (2001), podemos identificar a educação de adultos não formal geralmente vinculada a organizações não governamentais, igrejas, partidos políticos, entre outros, bem como a educação popular, resultado do “[...] processo sistemático de participação na formação, fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares, com o objetivo de apoiar a passagem do saber popular ao saber orgânico” (GADOTTI, 2001, p. 30). No que diz respeito ao marco legal para a educação. Em tempos de caminhos e descaminhos no contexto da política educacional brasileira, sobretudo no que diz respeito ao Plano Nacional de Educação e do discurso e das lutas por um sistema articulado que garanta a educação como um direito pleno e de qualidade socialmente referenciada, a educação de jovens e adultos situam-se num contexto marcado por desafios no que diz respeito à educação e ao trabalho, sobretudo mediante os altos índices de analfabetismo e da necessidade de qualificação como um dos importantes componentes de inserção ao mundo do trabalho.

Boa leitura a todos!!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A APRENDIZAGEM PERMANENTE DE ADULTOS IDOSOS À LUZ DA COMPLEXIDADE   |           |
| Josseane Araújo da Silva Santos<br>Ana Maria Freitas Dias Lima<br>Clebson Gomes da Silva<br>Lilian Gama da Silva Póvoa<br>Maria José de Pinho   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8172014071</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>12</b> |
| ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: O PANORAMA DA LEGISLAÇÃO ATUAL   |           |
| Ana Gabriela Ferreira Brito<br>Wesquisley Vidal de Santana<br>Andressa Borges Xavier<br>Ceila Maria Menezes Oliveira<br>Lidiane Ribeiro da Silva<br>Katia Cristina Custódio Ferreira Brito<br>Luiz Sinésio Silva Neto<br>Neila Barbosa Osório |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8172014072</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>17</b> |
| CORPORALIDADE E ÉTICA NA EJA: A VOZ DA GESTÃO   |           |
| Ana Lidia Felipe Guimarães<br>Maria Judith Sucupira da Costa Lins   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8172014073</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>27</b> |
| A SUBCOORDENADORIA DE JOVENS E ADULTOS: ARRIEIROS NA HISTÓRIA DE POLÍTICAS DE ACESSO A EJA NA REDE ESCOLAR DO RN  |           |
| Liz Araújo<br>Walter Pinheiro Barbos Júnior   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8172014074</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>38</b> |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO PERCURSO HISTÓRICO À PRÁTICA ESCOLAR   |           |
| Tânia Mara dos Santos Bassi   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8172014075</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>50</b> |
| DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO MATEUS-ES: UM ESTUDO DE CASO   |           |
| Marenilda Gomes do Nascimento Araújo<br>Nilda da Silva Pereira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8172014076</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>66</b> |
| FEIRA DE CIÊNCIAS JUNTO AO EJA: CONSTRUINDO A CIDADANIA   |           |
| Iêda Aparecida Pastre<br>Nayara Cristina Silva Caldas   |           |

Geovana Destro Cardoso  
Gilmarcio de Oliveira Correia Junior  
Carlos Eduardo Piovezan  
Bruna Alves Moreira Fornari  
Barbara Freitas Floriano  
Mariana Gouveia Furlan  
Janaina Alves Farias  
Naira Biagini Maltoni  
Ana Rita Rocha Lemos Viana Barbas  
Vera Aparecida de Oliveira Tiera

**DOI 10.22533/at.ed.8172014077**

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E COTIDIANOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amilton Alves de Souza  
Débora Regina Oliveira Santos  
Antonio Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.8172014078**

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): INTERFACES COM A QUESTÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Juliana Souto Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8172014079**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM EJA: A REALIDADE DO TOPA

Cláudia Madalena Feistauer

**DOI 10.22533/at.ed.81720140710**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES, CONTEÚDOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Carlos André Bogéa Pereira  
Waléria de Jesus Barbosa Soares  
Elke Rusana Pires Santos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.81720140711**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES EM DIREÇÃO A UMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Marilurdes Cruz Borges  
Monica Soares  
Paulo Alexandre Filho  
Claudionor Renato da Silva  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Fernanda Fernandes  
Valquiria Nicola Bandeira  
Cláudia de Fátima Oliveira  
Rosymeire Bispo Palmas da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.81720140712**

**CAPÍTULO 13 ..... 122**

CRESCER JUNTOS NA PARENTALIDADE POSITIVA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PARENTAL

[Olivia de Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.81720140713**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 137**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 138**

## A APRENDIZAGEM PERMANENTE DE ADULTOS IDOSOS À LUZ DA COMPLEXIDADE

Data de aceite: 10/07/2020

### **Josseane Araújo da Silva Santos**

Graduada em Letras (Unitins); Especialista em Metodologia do Ensino da Linguagem e em Gestão Escolar e mestranda do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins

e-mail: josseane.santos@uft.edu.br

### **Ana Maria Freitas Dias Lima**

Graduada em Pedagogia (UFT); Especialista em Orientação Educacional e Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins – e-mail: anamarlima@hotmail.com

### **Clebson Gomes da Silva**

Graduado em Pedagogia (Administração, Orientação e Docência nos anos Iniciais da Educação Básica), pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2010); Graduado em Física pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2018); Especialista em Psicopedagogia (2013) e Docência do Ensino Superior (2014) pelo Instituto ESEA e Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins - PPGE/UFT

e-mail: clebhson@gmail.com

### **Lilian Gama da Silva Póvoa**

Graduada em Pedagogia (UESPI) Campus Corrente; Especialista em Docência do Ensino Superior e Administração Escolar e Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da

Universidade Federal do Tocantins (UFT) -  
email:lilian-gama@hotmail.com

### **Maria José de Pinho**

Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
email:mjpinho@uft.edu.br.

**RESUMO:** Este trabalho de revisão bibliográfica de cunho qualitativo e discute sobre a importância da aprendizagem permanente do adulto-velho, à luz da a Complexidade. Trata-se de uma reflexão teórica que aborda o assunto a partir da participação de idosos em atividades de extensão ofertadas por universidades do Brasil. Foram utilizados referenciais como: Morin (2012) e Petraglia (2001) sobre a Complexidade, e Beauvior (1990) articulada à gerontologia, para a sustentação desse estudo. Esta reflexão se faz a partir da Complexidade de Edgar Morin, considerando o envelhecimento um processo complexo, em que as partes estão integradas no todo e o todo está nas partes. Sendo o velho um ser do seu espaço e do seu tempo e a velhice a última fase do processo humano de nascer e viver. Validamos o processo de aprendizagem contínua como uma necessidade do ser comprometido com a sua própria vida, e que a mantém em contínuo desenvolvimento. As atividades do curso da vida, por sua vez,

resultam em uma melhoria da sua qualidade de vida, contudo, é uma decisão que deve partir do sujeito, a de inserir-se em programa de aprendizagem, aumentando as suas possibilidades e oportunidades, e conseqüentemente, abrindo a sua mente. A participação de velhos em atividade educacionais, por meio da educação permanente lhes proporcionará viver melhor a última fase da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Educação; Complexidade.

## PERMANENT LEARNING FROM OLD ADULTS OF ACCORDING TO COMPLEXITY

**ABSTRACT:** This article is bibliographic review of qualitative nature and discusses the importance of adult-old permanent learning, based on complexity. It is a theoretical reflection that addresses the topic from the participation of the elderly in extension activities offered by universities in Brazil. We used references such as: Morin (2012) e Petraglia (2001), about complexity and Beauvior (1990) articulated to gerontology to support this study This reflection is based on the complexity of Edgar Morin considering aging a complex process whose parts are integrated in overwall and the whole is in the parts, being the old man a subject of his space and time and old age and old age the last phase of the human process of being born and live. We validate the continous process learning as a need of the subject committed to your own life and that keeps her continually developing. The activities of the course of life in turn result in an improvement in their quality of life however, it is a decision that must come from the subject, the decision to fit into a learning program increasing your possibilities and opportunities and consequently, opening your mind. The participation of old people in educational activities through permanent education will enable them to live better the last phase of life.

**KEYWORDS:** Aging; Education; Complexity

## INTRODUÇÃO

No início do século XX, Elie Metchnikoff defendeu a ideia da criação da uma nova especialidade, a gerontologia, denominação a partir dos termos gregos: *géron*: ancião, velho e *loggia*: Estudo. Esse autor acreditou que esta seria uma área muito importante para a Ciência, mediante as mudanças ocorridas nos últimos períodos da vida de um indivíduo ao longo do processo de envelhecimento, e busca meios para adaptá-lo ao dia a dia.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria a Gerontologia é o estudo do envelhecimento biológico, psicológico, social e outros. Os profissionais da Gerontologia têm formação diversificada, interação entre si e com os geriatras. É um campo científico e profissional, dedicado às questões multidimensionais do envelhecimento e da velhice, tendo por objetivo a descrição e a explicação do processo de envelhecimento nos seus mais variados aspectos. E por esta natureza, multi e interdisciplinar na área profissional, visa a preservação e a intervenção para garantir a melhor qualidade de vida possível dos idosos até o momento final da sua vida.

De fato, o envelhecimento provoca mudanças psicológicas, sociais e biológicas, as quais vão tornando-se mais perceptíveis à medida que a idade aumenta. Em todas essas fases, o ser humano precisa adaptar-se. Em relação às questões sociais, tais mudanças estão relacionadas com o aumento da expectativa de vida, acarretando aumento da demanda dos serviços de saúde, devido a doenças crônicas, bem como o crescimento populacional, que pode vir a repercutir em problemas de desigualdade social relacionado a problemas de ordem econômica.

Para Beauvoir (1990), a condição dos velhos, os valores e as estruturas sociais deveriam ser radicalmente transformados, na existencial individual, “só existe uma solução para que a velhice não seja uma paródia absurda de nossa vida anterior e esta consiste em prosseguir naquelas ocupações que dão sentido a existência.”

Em seu processo de viver, mais precisamente em seu último ciclo, o idoso continua sendo um ser humano pensante e com capacidade de aprender. Contudo, isto dependerá de suas escolhas e suas buscas. A qualidade de vida advém, portanto, das suas conquistas através da aprendizagem, o que lhe gerará frutos, portanto, a transformação. Em Morin *apud* Durkheim, diz, que o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas de “criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade, de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas toda vida.” É justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida. (2003, p.47).

Sem dúvidas a sociedade vive em constantes mudanças e viver exige um aprendizado contínuo. Aprender é ampliar o sentido da vida e pode significar uma vida nova para as pessoas de mais idade. É preciso que a educação de pessoas velhas seja valorizada pelos educadores. Então cabe-nos questionar: como as instituições de ensino promovem uma educação na perspectiva da complexidade?

Assim, objetivo central deste estudo é compreender a aprendizagem contínua de adultos idosos, considerando o conceito, classificação, a partir dos pressupostos de Edgar Morin sobre a epistemologia da complexidade, e defender que é possível um idoso adulto pode manter um nível de capacidade funcional produtivo.

Ao consideramos essas questões, temos em vista, que no contexto atual, seja necessário rever metodologias reducionistas, privilegiando a construção de um pensamento complexo, que contemplem a religação dos saberes, e integre a tríade indivíduo, sociedade e meio. Para alcançar o objetivo acima citado, optou-se por uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. A pesquisa qualitativa na educação, assim como na formação de professores busca interpretar a complexidade dos fenômenos educativos e formativos que permeiam a realidade educacional. Dessa feita, utilizamos como referência sobre a Complexidade e sustentação do trabalho em comento: Morin (2012) e Petraglia (2001), e voltada à gerontologia, Beauvior (1990).

A contribuição da Epistemologia da Complexidade volta-se para o sentido da compreensão da multidimensionalidade dos fenômenos físicos, naturais e sociais, que

ocorrem na vida do ser humano, e com mais ênfase, quando o sujeito se torna velho. Esse conjunto de transformações ocorre simultaneamente, e não de forma fragmentada. Daí, chamamos a atenção para a superação do modelo tradicional de educação, especialmente no tocante à educação de adultos acima dos sessenta anos no Brasil. Eis aí a justificativa desse estudo, por considerar que o ensino/aprendizagem para velhos não deve se dar de forma compartimentada, fragmentada, mas é necessário considerar o todo, a complexidade, a inteireza do ser.

### Algumas Considerações Sobre a Velhice

De acordo a agência de notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população do país deverá crescer até 2047, quando chegará a 233,2 milhões de pessoas. Nos anos seguintes, ela cairá gradualmente, até os 228,3 milhões em 2060. Em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos. Em 2018, a quantidade de idosos no Brasil era de 19,2 milhões, ou seja, 9,2% da população. Para o IBGE, “O envelhecimento afeta a razão de dependência da população, que é representada pela relação entre os segmentos considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 e 65 anos ou mais de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos), que é a proporção da população que, em tese, deveria ser sustentada pela parcela economicamente produtiva”.

O processo de envelhecimento da população é um problema de ordem social, que exige ações e políticas públicas. Contudo, a preocupação do atual governo é de não sobrecarregar os cofres públicos com a Previdência Social. Além disso, dentro de uma esfera produtiva, ou seja, do mercado de trabalho, a velhice passa a ser representada pela “aposentadoria”. Ocorre uma divisão de águas, uma delimitação entre o ser ativo e o passivo, uma transição de categoria, que além das inevitáveis mudanças fisiológicas, mudará de perspectiva, tanto econômica, quanto biológica e de comportamento (socio-cultural). Em relação à questão biológica, entra também a questão da saúde pública para essa população. Com efeito, envelhecer em um país como o Brasil é um processo que envolve múltiplas variáveis.

A velhice é um fenômeno natural e social do ser humano, que interage com diversos aspectos ao mesmo tempo. No livro: “A velhice” de Simone de Beauvoir (1976), a autora afirma que “um indivíduo interioriza a própria situação e a ela reage”. Destarte, a velhice é um conjunto de experiências que cercam os indivíduos, é um processo complexo, e torna-se imprescindível, ter um olhar amplo sobre os fatos sobre os aspectos que o cercam, sem cometer reducionismos.

Para Simone de Beauvoir (1990), a velhice é o que acontece aos seres humanos que ficam velhos; impossível encerrar essa pluralidade de experiências num conceito, ou mesmo numa noção. Pelo menos, pode-se confrontá-los, tentando destacar deles as constantes e dar razões às suas diferenças. Esta autora mostra a complexidade do conceito de velhice e deixa claro que não se trata de eliminar o conflito, mas de reconhecê-lo como elemento capaz de mexer com as organizações e manter um clima propício à mudança.

## Velhice: Uma Discussão Sobre o Processo Ensino /Aprendizagem para Velhos a partir da Complexidade de Morin

A saúde mental reflete no organismo como um todo. Conforme, Morin (2012, p. 62) em seu livro Para Onde vai o Mundo? “quanto mais a morte avança, mais premente se torna a mudança necessária para mudar a vida.” Para o autor, a incerteza é inaudita, e afirma ainda: “Não eliminaremos a incerteza e a eventualidade, mas haveremos de trabalhar melhor e brincar com elas.” Não nos tornaremos subitamente “sábios”, mas aprenderemos a começar pela nossa loucura a fim de preservá-nos de suas atrocidades e massacres.” (2012, p. 69)

O velho pode carregar essa personalidade complexa, proveniente de uma vida inteira, do tempo e seus ensinamentos, e de sua consciência. Reforçando as palavras de Edgar Morin, compreendemos que embora a morte seja um fato certo, como podemos ter a certeza de que os nossos últimos anos serão os piores? Embora a humanidade se torne a cada dia mais insana, e porque não dizer desumana, ainda é possível brincar com a incerteza do amanhã. A nossa própria loucura, seja de aprender ou reaprender, nos preservará da maldade da nossa própria espécie, ainda que jamais sejamos sábios, contudo, não nos manteremos iguais o tempo todo. Em relação ao tempo, segue Morin:

Estamos no vir a ser, e este comporta presente, passado e futuro. Lembramos da última vez que cada qual vive uma pluralidade de vidas: sua própria vida, a vida dos seus, a vida de sua sociedade, a vida da humanidade, a vida da vida. Cada qual vive para guardar o passado em vida, vive o presente e dá vida ao futuro. Existe, não somente em cada um, mas para cada um, mas igualmente para os outros e para a sociedade uma relação incerta e antagônica entre presente e futuro, mas ambos não aceitam ser calculados como um orçamento onde separamos a parte do consumo e a parte do investimento. Cada indivíduo está entregue a si mesmo diante deste problema. Mas, o sacrifício presente em vista de um futuro radioso, prepara de fato, um futuro horroroso. Necessitamos de alegria e amor no presente para investir bem no futuro. (2012, p. 66)

A dinamicidade do cérebro, a sua plasticidade depende do que aprendemos, logo, empreender desafios aos velhos, ou que ele se auto-desafie a aprender permanentemente, o levará a libertar-se do limbo<sup>1</sup> ao qual a velhice não precisa estar predestinada. Um presente bem vivido é o melhor investimento para o futuro.

Entendemos que envelhecer é um mal irremediável, e a recusa ou a rejeição da morte, força-o a rejeitar o envelhecimento. Diante dessa percepção, é imprescindível que o idoso possa encontrar caminhos para sua (re) inserção na sociedade, sua construção ou reconstrução. O homem é um ser social e cultural, portanto, o processo de aprendizagem deve estar em contínuo desenvolvimento. Assim, como há dinamicidade na vida, o ser humano também deve acompanhar essa dinâmica, fundamental para a manutenção da saúde.

Segundo a Organização das Nações Unidas nos países desenvolvidos são considerados idosos os seres com 65 de idade, enquanto nos países em desenvolvimento, aqueles a partir de 60 anos. Embora a maior parte dos adultos idosos apresente múltiplos problemas de saúde com o passar do tempo, a idade avançada não implica em dependência, contudo, as

1 À margem. Estágio do indivíduo que se encontra entre o ser e o não ser.

mudanças que constituem e influenciam o envelhecimento são complexas: no nível biológico, o envelhecimento é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esse dano leva a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo. Em última instância, resulta no falecimento. Porém, essas mudanças não são lineares ou consistentes e são apenas vagamente associadas à idade de uma pessoa.

Neste sentido, avaliamos a questão da aprendizagem como uma questão de qualidade de vida, cujas condições envolvem bem-estar físico, mental, social e psicológico, além da saúde, e dentre outros parâmetros que afetam a vida humana. Para Petraglia

É necessário que tenha consciência da complexidade do real, da teia de relações que envolve, compreendendo que a ciência é uma e múltipla simultaneamente. Convencido de que tudo se liga a tudo e de que é urgente “aprender a aprender”, o educador adquirirá uma nova postura diante da realidade, necessária a uma prática pedagógica libertadora. (2001, p. 138)

O adulto velho atual possui uma nova identidade, nova estrutura física e mental. Destacamos que há muitos potenciais escondidos que nem mesmo muitos deles têm consciência. É um desafio para a educação, atuar de forma eficaz no processo de aprendizagem desses alunos.

Nesse contexto como trabalhar com o velho considerando suas especificidades? Que tipo de educação a universidade pensa para o velho? Um dos caminhos apontados pela autora do livro *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente*, Maria Cândida Moraes, é o trabalho com a complexidade. A autora afirma que é preciso ir além do que estamos acostumados a trabalhar em educação, pois sabemos que os conteúdos já não são mais suficientes, embora sejam necessários para realização de nossa prática pedagógica.

A Complexidade e a transdisciplinaridade requerem algo mais. Elas exigem que adentremos ao campo reflexivo com mais profundidade, que utilizemos a lógica ternária em nossas reflexões, que desenvolvamos auto-análises mais frequentes, sobretudo que cuidemos de nossa autotranscendência transformadora dos fenômenos individuais e sociais. Isto requer que nossa atenção esteja apenas dirigida as transformações dos objetos do conhecimento, em termos de técnicas, organizações ou mesmo aprendizagem, mas que também estejamos preocupados e atentos às transformações interiores dos seres aprendentes, a partir de experiências vividas, algo ainda pouco explorado pela educação. MORAES (2015).

Diante da fala da autora, percebe-se que o contexto da educação para velhos ultrapassa o ensino cartesiano, pressupõe, portanto, curiosidade, abertura, flexibilidade, responsabilidade social. Pressupõe uma nova forma de abordar a realidade e a existência humana, de compreender o processo de construção do conhecimento.

## O Pensamento Complexo de Edgar Morin e suas Relações para com o Sujeito que envelhece

Não há muitas pesquisas sobre a participação de velhos em atividades educacionais que discutam as características do ser humano durante o processo de envelhecimento, com enfoque em uma metodologia que promova a superação da fragmentação do conhecimento, através de uma metodologia que privilegie a busca pela inovação, pelo ensino que faz sentido e significado a formação do aluno, ao conhecimento para a vida e a aceitação das diferenças e das mudanças físicas e do mundo. Uma série de fatores limita a saúde física e mental, como a ausência de atividades físicas, de recursos financeiros, e inclusive, a educação. O processo de envelhecimento da população repercute nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural da sociedade, contudo, os idosos possuem certas demandas específicas. Todos esses elementos são determinantes do bem-estar e todos estão interligados.

A educação gerontológica, se ocupa da educação de idosos e/ou da formação de profissionais para essa finalidade. No Brasil, os cursos de pós-graduação em gerontologia são fortalecidos pelas universidades da terceira idade. A gerontologia é uma ciência de natureza inter e multidisciplinar e se destaca por fazer interface com muitos outros campos do conhecimento como a geriatria, a fisioterapia, o direito, a psicologia, as ciências sociais.

As incertezas sobre o envelhecimento envolvem uma enormidade de dimensões. Essa complexidade da educação dentro do desse processo, baseia-se no pensamento complexo de Edgar Morin, estabelece relações para com o sujeito que envelhece e as suas perspectivas em relação ao futuro.

Antes de adentrarmos mais na temática, é necessário compreendermos o conceito de complexidade: Morin (2000b, p. 330) o define: Chamo paradigma de complexidade ao conjunto dos princípios de inteligibilidade que, ligados uns aos outros, poderiam determinar as condições de uma visão complexa do universo (físico, biológico, antropossocial).

Ainda sobre o significado de complexo, Morin discorre:

[...] a complexidade é um tecido (complexo: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico (MORIN, 2005, p.13)

Diante da citação acima, percebe-se que o sentido do complexo vai além do movimento fragmentado, pequeno, mas busca a idéia de um movimento com múltiplas possibilidades de refletir, sobretudo a sua diversidade, sobre o todo complexo que é o ser humano, nas suas várias dimensões, dentre objetividade e subjetividade e suas diversas características.

O ser humano é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável. Sorri, ri, chora, mas sabe também conhecer com objetividade; é sério e calculista, mas também ansioso, angustiado, gozador, ébrio, extático; é um ser de violência e de ternura, de amor e de ódio; é um ser invadido pelo imaginário e pode

reconhecer o real, que é consciente da morte, mas que não pode crer nela; que secreta o mito e a magia, mas também a ciência e a filosofia; que é possuído pelos deuses e pelas idéias, mas que duvida dos deuses e critica as idéias; nutre-se dos conhecimentos comprovados, mas também de ilusões e de quimeras. E quando, na ruptura de controles racionais, culturais, materiais, há confusão entre o objetivo e o subjetivo, entre o real e o imaginário, quando há hegemonia de ilusões, excesso desencadeado, então o Homo Demens submete o Homo sapiens e subordina a inteligência racional a serviço de seus monstros (MORIN, 2006, p. 59-60).

Diante do exposto percebe-se que olhar do velho ou a aprendizagem por parte do velho deve constitui-se como processo complexo onde a fragmentação e compartimentalização de saberes não fazem parte do contexto, onde deve ser respeitada em suas várias dimensões, sua subjetividade, suas experiências, suas histórias de vida, e, sobretudo ver o velho como sujeito da sua própria história.

Petraglia, em sua obra *Olhar sobre o olhar que olha* (2001, p. 129), ao abordar a complexidade, reflete sobre uma educação que contempla o pressuposto da complexidade, que parece reunir mais condições para contribuir para a emancipação humana e para a transformação social.

A condição humana deveria ser o objetivo fundamental de todo o ensino. Então, qual o sentido do ato de educar? Morin (2015), em seu livro *Ensinar a viver – Um manifesto da educação*, diz que cabe à escola, em última análise, ensinar a viver. O ato de educar e suas ações devem ser orientados para este propósito, independente do nível de ensino.

Uma velhice ativa tem a ver com a relação dos idosos com o mundo. São necessárias ações para que haja condições para a permanência do idoso ativo, e de uma conscientização para a valorização do sujeito que envelhece, e que promovam o desenvolvimento físico, mental e emocional. Tem-se percebido que a funcionalidade do idoso de forma geral, está associada à qualidade de vida.

## **Práticas Inovadoras em Educação: Como unir a Teoria e Prática no Ensino para Velhos?**

Constantemente relacionamos idade à demência. A falta de atividade intelectual provoca danos ou perdas cognitivas. As universidades avançam neste sentido, oferecendo a oportunidade de aprendizagem permanente, por meio de projetos de extensão. São oportunidades para a manutenção de uma qualidade de vida, de crescimento e de desenvolvimento pessoal. Contudo, há profissionais habilitados para trabalhar na área? Os idosos buscam tais atividades?

O artigo 25 do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) já estabelece que o Estado precisa apoiar a criação de universidades abertas para idosos, além de incentivar a publicação de livros e periódicos de conteúdo e padrão editorial adequados a essa faixa etária, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual nessa idade. Em 2017, a Lei 13.535/2017, altera o art. 25 da Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. No Brasil, há cursos de atualização oferecidos pelos programas

da Universidade da Terceira Idade, ou UNATI (Universidade Aberta à Terceira idade), os programas foram criados em razão da visibilidade alcançada pela velhice na década de 1990, pois a preocupação com o envelhecimento e com a melhoria da qualidade de vida dos idosos é algo recente. Logo, ações que auxiliem a romper paradigmas continuam sendo necessárias.

As Universidades Abertas da Terceira Idade – UNATI é o nome oficial do programa que oferece cursos à população mais idosa pelas universidades. Não é necessário seleção, nem diploma do ensino médio para o ingresso. A faixa etária dos alunos vai de 40 a 80 anos e ao longo dos cursos não há provas nem trabalhos obrigatórios e as aulas acontecem de duas a três vezes por semana no período da tarde. Esse modelo de universidade foi criada por Pierre Vellas, em Toulouse, na França, na década de 70. São cursos de atualização culturais e possuem duração de até três anos. A pioneira nessa modalidade de cursos no Brasil foi a Universidade Católica de Campinas (PUC), em 1991.

No Estado do Tocantins, a Universidade Federal possui um projeto de extensão chamado Universidade da Maturidade – UMA, que busca capacitar velhos através da disponibilização de vários cursos com foco na qualidade, ensinando, trocando experiências, dando oportunidades novas e diferenciadas com intuito de criar em seus alunos o hábito da pesquisa, assim como torná-los sujeitos da sua própria história.

Os velhos atualmente estão discutindo mais sobre seus direitos e sua cidadania. Parece óbvio que um ser humano social, cultural, mantenha interesse pela aprendizagem dentro do seu processo de viver, de existir. Contudo, para que isso aconteça se requer além da escolha do indivíduo, a criação/manutenção de programas de extensão, ou outros específicos para que tal necessidade da aprendizagem permanente ou contínua se converta em efetivo cumprimento desse estatuto.

Mas, diante dessa realidade que é ao mesmo tempo local e global, qual o papel da educação?

Moraes (2010), cita os autores D.H., Meadows, D.L.Y Randers, J. (1992). Estes colocam que será necessário um novo tipo de educação que inclua pelo menos quatro dimensões:

- Aprender a aprender: Sem atitudes e procedimentos de auto formação, não é possível uma “Educação para a Mudança”. Desenvolver novas possibilidades, pôr em marcha novos projetos, atrever-se a realizar inovações ou simplesmente a responder aos novos problemas, cuja solução não é única nem conhecida, não é possível construir um conhecimento coletivo que nos permita fazer emergir novos valores.

- Habilidades sociais e de cooperação – Um novo tipo de educação requer o trabalho sistemático e contínuo de capacidades dialógicas, com a finalidade de colocar em marcha mecanismos de cooperação e articulação social.

- Enfrentar a falta de informação – A sociedade de informação de nosso tempo coloca à nossa disposição, instantaneamente impossível o acesso aquilo que realmente necessitamos. A manipulação e a desinformação e o controle dos indivíduos têm sido tão sutil e tão delicado que às vezes, nos é difícil diferenciar os fatos das opiniões, os resultados das intenções. Conseqüentemente se faz necessário dispor de conhecimentos e habilidades relevantes

para solucionar informações relevantes para a solução dos problemas. Faz-se necessário, dispor de argumentos e de instrumentos, capazes de denunciar a mentira, a manipulação e as falácias com a finalidade relevante de deixar emergir a verdade e a transparência absoluta.

- A prender a amar – Existe algo de genuíno nos seres humanos que nos identifica, nos iguala e nos dignifica como espécie, e esse algo não é outra coisa, senão, que o amor. Entretanto, será que ensinamos a amar em nossas instituições educacionais? No mínimo deveríamos desenvolver atitudes e habilidades de conhecimento pessoal e inter pessoal, porque o amor implica conhecimento de si mesmo e dos demais, e, sobretudo, porque, se não somos capazes de prestar atenção em nós mesmos, senão somos capazes de ser conscientes de nossas possibilidades e de nossas limitações, inevitavelmente seremos incapazes de ver o outro em sua própria humanidade.

Em resumo, a consciência da necessidade de uma mudança para nossa sobrevivência, o bem-estar, o bem viver, decorre de uma reforma do pensamento, da quebra de paradigmas, como propõe Edgar Morin. Para que isso ocorra, é fundamental que os mais velhos continuem a aprender que se promovam entre eles uma educação transformadora, que possibilite a aprendizagem voltada para as diferentes dimensões do ser humano, que desenvolva estratégias adequadas de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao objetivo central deste estudo, entendemos que é possível compreender a aprendizagem contínua dos velhos, mantendo um nível de capacidade funcional a partir de uma educação transformadora, deixando de lado o enfoque tradicional que com todos os seus vícios e estratégias, reproduzem um modelo de ensino de natureza estanque. Dessa forma é necessário pensar um modelo de educação voltada ao protagonismo docente mais competente e eficaz.

A teoria da complexidade, ou epistemologia da complexidade se apresenta com um olhar diferente, um olhar dialógico, multifacetado que valoriza a aprendizagem nas suas diversas facetas. Esse novo pensar destaca a importância de se trabalhar de forma articulada e simultaneamente, os fundamentos, os processos e as estratégias de ensino, reconhecendo também que todos esses aspectos precisam ser pensados conjuntamente e maneira articulada.

A participação de idosos em atividades educacionais, por meio da educação permanente é fundamental para o desenvolvimento do pensamento complexo, para a religação dos saberes nas diversas dimensões da vida, em específico na fase da velhice. A abertura da mente, leva ao compromisso por si mesmo e pelo mundo que o cerca.

Consolidar uma política educacional baseada nas atuais necessidades humanas, na justiça, na solidariedade é um processo que propõe o reconhecimento da multidimensionalidade do sujeito e da sua realidade. Os processos de aprendizagem contínua devem privilegiar o diálogo, o indivíduo e o contexto, ampliando os níveis de consciência do sujeito idoso.

Creemos que a reforma do pensamento, utilizando a complexidade como referencial transformador, ampara-nos com uma nova forma de tentar superar todas as dificuldades. Uma educação que não se feche apenas no fluxo linear, mas uma educação aberta ao diálogo, a mudanças.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes universidade aberta à terceira idade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/universidade-aberta-a-terceira-idade/>>. Acesso em: 18 de jun. 2019.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**, 5. ed., Porto Alegre: Sulina, 2015.

\_\_\_\_\_. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação** / Edgar Morin, tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. - Porto Alegre: Suliana, 2015. 183 p.

MORAES, Maria Cândida. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente** / Maria Cândida Moraes e Juan Miguel Batalloso Navas (orgs). Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>

Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/532671631/lei-13535-17>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 20, 35, 36, 40, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 74, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 111, 116

### C

Complexidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 55, 81, 82

Corporalidade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

### E

Educação de Jovens e Adultos 12, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 66, 68, 75, 76, 77, 78, 85, 87, 97, 98, 104, 105, 112, 113, 117, 118, 120, 122, 137, 138, 139

Educação Parental 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134

Educação Sexual 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 137

Educadores 3, 36, 55, 61, 81, 83, 89, 90, 91, 92, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 133, 134

EJA 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 137

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 122

Ética 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 52, 101

### F

Formação 2, 3, 7, 9, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 107, 110, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137

Formação Docente 38, 40, 46, 63, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 120

### H

História 8, 9, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 38, 64, 70, 91, 94, 95, 99, 101, 106, 114, 115, 117, 137

### I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 36, 42, 49

## **L**

Legislação 12, 13, 15, 38, 40, 41, 68

Letramento 50, 98, 99, 100, 101, 102, 103

## **M**

Matemática 64, 91, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

## **P**

Parentalidade 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133

Parentalidade Positiva 122, 126, 131, 132, 133

Política Educacional 10, 14, 27, 87, 89, 96

Práticas Educativas 38, 78, 106

## **S**

SUEJA 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

## **T**

TOPA 3 98

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)